



O USO DE LETRAS DE MÚSICA COMO UMA FORMA DE ABORDAR CONTEÚDO LITERÁRIO: FIGURAS DE LINGUAGEM

Andressa Viana Silva

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: vianex@live.com

Josias Alves de Souza

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: joalves333@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência em sala de aula, atrelada à reflexão sobre a importância do tipo de atividade necessária ao ensino do conteúdo programado para o aprendizado do aluno. O artigo em questão é fruto de uma experiência desenvolvida em sala de aula, em um cursinho pré-vestibular, com alunos de faixas etárias variadas. A análise é baseada nos resultados dessa aula, coletados por meio da dinâmica proposta, está que intertextualiza o conteúdo “figuras de Linguagem” com Letras de música, através de uma metodologia interdisciplinar. Acreditamos que músicas podem contribuir para uma melhor assimilação do conhecimento. Sendo assim, este artigo é uma possibilidade para o ensino sobre figuras de linguagem, dessa forma, expomos e ressaltamos a importância de uma abordagem diferente para um ensino mais prazeroso e resultante.

Palavras-chave: Ensino. Figuras de linguagem. Letra de música.

THE USE OF SONGS LYRICS AS A WAY OF APPROACHING LITERARY CONTENT: FIGURES OF LANGUAGE.

ABSTRACT:

This paper aims to report a classroom experience, linked to the reflection on the importance of the type of activity needed to teach of the programmed content for student learning. The article in question is the result of an experience developed in the classroom, in a pre-

university entrance exam, with students of different age groups. The analysis is based on the results of this class, collected through the proposed dynamics, which intertextualizes the content "figures of language" with song lyrics, through an interdisciplinary methodology. We believe that music can contribute to a better assimilation of knowledge. Thus, this article is a possibility for teaching about figures of language, thus, we expose and emphasize the importance of a different approach for a more pleasurable and resulting teaching.

Keywords: Teaching. Figures of language. Song lyrics.

INTRODUÇÃO

O processo educacional deve acontecer a partir da interação, pois é assim que o ser humano adquire conhecimentos: em contato com os outros e o seu entorno (Vygotsky, 1988). É fato que para aprender precisamos passar por processos pessoais e sociais, sendo assim, a linguagem em seu papel sócio-histórico é fundamental, bem como, a cultura e a associação da realidade vivida do aluno com ambiente escolar.

De acordo com Paulo Freire (1996) a educação é ideológica, porém dialogante, construída em contatos verdadeiros de comunicação e trocas de aprendizados entre seres constituídos de almas, sentimentos e desejos. Dessa maneira, entendemos o ensino não como transferência de conhecimento, mas como uma mediação. Ele é a criação de possibilidades à sua própria produção/construção.

Hodiernamente, o ambiente escolar está repleto de desafios a serem superados. Um deles é o desinteresse dos discentes pelo conteúdo proposto pelo docente. Por esse motivo há necessidade de utilizar metodologias que melhorem a interação professor-aluno. Uma possibilidade para isso é trabalhar com a interdisciplinaridade, pois a metodologia interdisciplinar parte de uma liberdade científica, alicerça-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e suscita-se na arte de

pesquisar, não objetivando apenas a valorização técnico-produtiva ou material, mas sobretudo, possibilitando um acesso humano, no qual desenvolve a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido de ser no mundo (FAZENDA, 1979, p.10-18 apud BOVO, 2005 p. 02).

Portanto, a interdisciplinaridade ajuda aproximar o conteúdo do cotidiano dos alunos, sendo possível, por meio dela, relacionar e conversar com o “mundo” dos indivíduos, com o propósito de estabelecer conexões que possa levá-los à apreensão do conhecimento. Ressaltamos ainda que

o conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 2012, p. 75).

Com base nisso, a proposta deste artigo é relatar uma experiência, em sala de aula, que relacionou letras de músicas com o conteúdo “figuras de linguagem”, estabelecendo a interdisciplinaridade para o ensino desse assunto. Sendo assim, o artigo em questão é fruto de uma experiência desenvolvida em sala de aula, mais precisamente em um cursinho pré-vestibular, com alunos de faixa etária variada.

Utilizar a música a favor do ensino se justifica por inúmeros fatores, destacamos alguns: é uma alternativa de baixo custo financeiro; ultrapassa as barreiras formais e alcança o mundo informal do alunado e traz o lúdico... O campo musical é fértil à educação (FERREIRA,2008), é uma opção rica ao professor que deseja renovar, inovar, desenvolver um trabalho dinâmico e eficiente, tudo com

A visão do prazer como agente motivador e estimulador da aprendizagem parece ser uma das chaves para uma educação inteligente e proveitosa. Aquilo que nos chama atenção, que nos revela coisas com as quais nos identificamos ou nos rebelamos; que nos desperta sensações ou mesmo emoções, parece ser o que constrói nossos conhecimentos mais significativos. Talvez poderíamos perguntar as bases de tal reflexão e encontraríamos, entre as muitas respostas, duas de peso considerável: o estímulo da crítica e a vivência de cada um (RIBAS e GUIMARÃES, 2004, p. 2).

Ou seja, o presente trabalho é uma possibilidade para contribuir para o ensino das figuras de linguagem, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Doravante PCN-1998), que tem como um dos objetivos a capacidade de utilizar as diversas formas de linguagem. Dessa forma, este artigo expõe e ressalta a importância de uma abordagem diferente para o ensino de figuras de linguagem.

METODOLOGIA

As figuras de linguagem, apesar de muito recorrente na comunicação dos sujeitos de uma sociedade, ainda são pouco exploradas em sala de aula. São poucas as pesquisas e estudos acerca do tema para o aprimoramento de suas definições. Costuma ser um conteúdo exemplificado e mediado sempre por meio de livros didáticos.

Diante disso, fizemos um plano de aula adequado para abordar esse conteúdo. A proposta foi levada ao “Projeto de Intervenção Social-GIS”¹ aos alunos do subprojeto “Pré-para-ENEM”, uma iniciativa que oportuniza a comunidade acesso as aulas voltadas para o Exame Nacional do Ensino Médio (doravante ENEM).

A aula começou com uma breve introdução teórica², explicando as figuras de maior recorrência em nosso dia-a-dia e mais cobradas nos vestibulares e no ENEM. A seguir as selecionadas.

I Quadro: Figuras utilizadas

Figuras de linguagem selecionadas à aula
--

¹ Instituição filantrópica que atua na cidade de Porto Velho-RO, no bairro Ulisses Guimarães. Trata-se de um grupo que desenvolve trabalhos por meio do voluntariado, em prol da comunidade local.

² A introdução teórica não é especificada, pois, acreditamos que cada mediador/professor deve buscar a concepção mais adequada para uso.

1. Comparação
2. Metáfora
3. Catacrese
4. Metonímia
5. Eufemismo
6. Prosopopeia
7. Ironia
8. Hipérbole
9. Apóstrofe
10. Paradoxo
11. Pleonasma

Fonte: as autoras.

É importante ressaltar que selecionamos apenas algumas figuras de linguagem, porque o conteúdo foi pensado para uma aula. Ainda na parte da explicação teórica, definimos cada figura de linguagem, colocamos suas características e evidenciamos exemplos na literatura, de forma condensada. Por exemplo, quando trabalhado o “eufemismo”³, foi utilizado o poema de Álvares de Azevedo, para destacar o verso: “Era uma estrela divina/que ao firmamento voou!”.

A citação evidencia bem a presença do eufemismo, assim é possível apresentar ao aluno o uso desse recurso linguístico em textos escritos. Optamos por apresentar inicialmente esse exemplo literário, pois, na avaliação proposta vamos testar essa habilidade de perceber as figuras de linguagem nos textos.

É essencial ainda salientar a importância do trabalho adequado com a literatura. A ideia de trazê-la para complementar o estudo interdisciplinar. Sendo assim, precisa ser bem trabalhada no momento da mediação. Nesse sentido, a literatura foi considerada nessa aula como parte de um processo de construção de sentido, sem impor uma determinada interpretação, muito menos impulsionar a tirada de uma “moral” no texto literário. Dado que o trabalho com a literariedade exige um

³ Uma das figuras de linguagem responsáveis por suavizar enunciados, amenizar informações, de acordo com Sarmento e Tufano (2001).

manuseio adequado, para usar de forma contextualizada, sem desvalorizar a poesia/essência que existe no texto. Afinal,

a leitura literária que a escola objetiva processar visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporciona. No ambiente escolar, a literatura é um locus de conhecimento e, para que funcionasse como tal, convém ser explorada de maneira adequada (COSSON, 2011, p. 26-27).

Conseqüentemente, é essencial atentar ao modo como os exemplos literários são usados, uma vez que a utilização inadequada pode provocar/alimentar a aversão do aluno aos estudos literários. À vista disso, entendemos que

literatura não transmite nada. Cria dá existência plena ao que, sem ela, ficaria no caos do inominado e conseqüentemente do não existente para cada um. E, o que é fundamental, ao mesmo tempo em que cria aponta para o provisório da criação o mundo da Literatura, como o da linguagem, é o mundo do possível (LAJOLO, 1989, p. 43).

Assim, a utilização de um texto literário para exemplificação do conteúdo não foi fechada, com uma resposta estabelecida que o aluno só tivesse uma forma de ler. Pelo contrário, foi possível detectar junto ao alunado aspectos relevantes que acrescentaram ao estudo do tema. Ir além de uma análise fechada significa mover-se

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2000, p. 55).

Por esse motivo, houve a preocupação de estabelecer a interdisciplinaridade de maneira adequada, buscando relacionar as informações com o cotidiano dos alunos para aproximá-los do conteúdo e fazê-los entenderem que o conhecimento não serve apenas para uma avaliação formal, mas, também para o uso diário na vida.

A MÚSICA EM SALA DE AULA

O uso da música em sala de aula pode ocorrer de diversas maneiras, inclusive para propostas não musicais, para ampliar a visão de mundo dos alunos. É possível

oportunizar a discursão de experiências que envolvam os alunos. E é exatamente essa a principal vantagem do uso da música em sala aula, a vantagem de uma possibilidade maior de abertura para o diálogo e veiculação das informações. Portanto, um caminho comunicativo, pois a música desenvolve e desperta nos discentes sentimentos mais profundos, o que ajuda na sensibilidade de atentar as questões próprias de determinada disciplina. (FERREIRA, 2008)

Sendo assim, trabalhada da maneira adequada a música pode ser um bom recurso didático. É uma estratégia que motiva os alunos a estudar e pode ser utilizada de forma interdisciplinar. De acordo com Bréscia (2002, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Além disso, é importante ressaltar que existe uma lei federal que determina o ensino de música na educação básica. Aprovada em 2008 (BRASIL, '998), a lei 9394/96 artigo 26 diz que: “Com essa legislação, o ensino de música deverá estar presente na educação básica, o que implica também sua presença na Educação Infantil e Anos Iniciais.”.

Enfim, no contexto escolar a música pode ser muito benéfica e também auxiliar no desenvolvimento dos alunos, ensinando o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa, propondo a reflexão e o estímulo aos estudos.

METODOLOGIA

Após a explicação teoria, primeira etapa da aula, vem a proposta avaliativa, para verificar, ratificar e intensificar a assimilação do conteúdo. Nesse sentido, levamos as letras musicais para a sala de aula.

Com o auxílio de um colaborador⁴ que tocava violão, a professora mediadora acompanhava cantando uma canção determinada (de acordo com uma seleção prévia

⁴ Levar uma pessoa para tocar um instrumento é mais interessante para a dinâmica, visto que, a turma poderá usufruir de uma apresentação ao vivo. Entretanto, na falta de alguém que colabore para isso, a música pode ser levada gravada e exposta com o auxílio de um aparelho sonoro.

para que depois a turma buscasse detectar quais figuras de linguagem compunham a letra da música. Além disso, a professora também solicitava argumentação; o aluno precisou apontar o verso que evidenciava a figurada de linguagem detectada. Logo, era fundamental analisar e refletir para poder chegar a uma resposta.

A ideia pode desenvolvida também em forma de competição, a turma pode ser dividida em equipes, cada grupo deverá trabalhar junto para encontrar figuras de linguagem nas letras. Para essa segunda etapa, avaliativa, indicamos que sejam lecionadas músicas com diferentes estilos, para que os discentes se identifiquem com a proposta e percebam que as músicas que eles ouvem no dia-a-dia são repletas de mecanismos linguísticos que as fazem despertar significações, de acordo com cada receptor/ouvinte.

Essa é uma forma de também trazer a diversidade musical para as salas de aulas, e aproveitar para evidenciar o quanto plural é nossa cultura, cheia de estilos musicais, com inúmeras melodias e configurações que podem agradar aos mais variados indivíduos.

Por fim, é inegável que a música é fruição. Cantar e ouvir uma canção pode despertar muitas sensações positivas no ser humano. Além de remeter momentos, recordações, ou seja, música proporciona muita poesia. Diante disso, vemos que

A visão do prazer como agente motivador e estimulador da aprendizagem parece ser uma das chaves para uma educação inteligente e proveitosa. Aquilo que nos chama atenção, que nos revela coisas com as quais nos identificamos ou nos rebelamos; que nos desperta sensações ou mesmo emoções, parece ser o que constrói nossos conhecimentos mais significativos. Talvez poderíamos perguntar as bases de tal reflexão e encontraríamos, entre as muitas respostas, duas de peso considerável: o estímulo da crítica e a vivência de cada um (RIBAS e GUIMARÃES, 2004, p.2).

Por conseguinte, sempre será mais proveitoso e resultante aprender com prazer. Ir ao encontro do conhecimento sem sofrimento. Portanto, a aula seguiu o seguinte roteiro.

II Quadro: Roteiro da aula

Etapa	Detalhes
1ª Introdução teórica	Explicação conceitual sobre o que é figura de linguagem e acerca de cada

	figura que será trabalhada. Apresentando exemplos e associando à realidade dos alunos.
2ª Avaliação	Exposição das letras de músicas selecionadas para análise e reflexão dos alunos. Com o intuito de propor que eles descubram quais as figuras de linguagem que auxiliam na construção da letra, e, quais versos evidenciam essa afirmação.

Fonte: as autoras.

Trata-se de uma experiência em sala de aula com duas etapas, relativamente simples de serem realizadas e com resultados vantajosos. Uma alternativa para quem busca trabalhar com a interdisciplinaridade e envolver o aluno de forma lúdica e prazerosa ao caminho do conhecimento.

RESULTADO

O resultado desta pesquisa, como dito anteriormente, foi analisado de acordo com a avaliação (2ª etapa da aula), com a proposta de evidenciar nas letras das músicas as figuras de linguagem. Vejamos o quadro com os resultados encontrados pela turma do subprojeto “Pré-para-ENEM”.

III Quadro: Resultados

Música proposta	Trecho evidenciado pelos alunos(negrito)	Figura de linguagem detectada
1. Fugidinha Michel Teló	“O jeito é dá uma fugidinha com você O jeito é dá uma fugida com você Se você quer saber o que vai acontecer, Primeiro a gente foge, depois a gente vê”	Eufemismo
2. Por Você Sorriso Maroto/ Barão Vermelho/ Frejat	“Por você eu dançaria tango no teto Eu limparia os trilhos do metrô Eu iria a pé do Rio a Salvador Eu aceitaria a vida como ela é Viajaria à prazo pro inferno Eu tomaria banho gelado no inverno Por você eu deixaria de beber	Hipérbole

	<p>Por você eu ficaria rico num mês Eu dormiria de meia pra virar burguês Eu mudaria até o meu nome Eu viveria em greve de fome Desejaria todo o dia a mesma mulher Por você, por você Por você, por você”</p>	
3. Exagerado Cazuza	<p>“E por você eu largo tudo Carreira, dinheiro, canudo Até nas coisas mais banais Pra mim é tudo ou nunca mais (...) Exagerado Jogado aos teus pés Eu sou mesmo exagerado(...) Com mil rosas roubadas”</p>	Hipérbole
4. Me dá um dinheiro aí Ivan Ferreira	<p>“Ei você aí, me dá um dinheiro aí Me dá um dinheiro aí Não vai dar? Não vai dar não Você vai ver a grande confusão”</p>	Apóstrofe
5. Precipício Léo e Giba	<p>“Eu quero te jogar do precipício e ao mesmo tempo te salvar Te esquecer e te lembrar Vai me matando essa dúvida”</p>	Paradoxo Hipérbole
6. Meu eu em você Victor e Léo	<p>“Eu sou o brilho dos teus olhos ao me olhar Sou o teu sorriso ao ganhar um beijo meu Eu sou teu corpo inteiro a se arrepiar Quando em meus braços você se acolheu”</p>	Metáfora
7. Que país é esse Legião urbana	<p>“Nas favelas, no Senado Sujeira pra todo lado Ninguém respeita a Constituição Mas todos acreditam no futuro da nação Que país é esse?”</p>	Ironia
8. Imortal Sandy e Junior	<p>“O que é imortal Não morre no final E se distante é assim... Isso não vai ter fim”</p>	Pleonasma
9. Céu da boca Ivete Sangalo	<p>“Eu quero beijar a sua boca louca Eu vou enfiar uva no céu da sua boca”</p>	Catacrese
10. Copo de vinho Robinho Prata	<p>“Eu e minha namorada a gente estava agarradinho até que o meu amor bebeu um copo de vinho ela perde o controle e fica logo animadinha tá todo mundo olhando a minha patricinha”</p>	Metonímia
11. K.O Pablo Vitar	<p>“Seu amor me pegou Cê bateu tão forte com o teu amor Nocauteou, me tonteou Veio à tona, fui à lona, foi K.O.”</p>	Prosopopeia
12. Choram as Rosas Bruno e Marrone	<p>“Chora minha alma Como um pássaro de asas machucadas Nos meus sonhos, te procuro Chora minh'alma”</p>	Comparação Prosopopeia

Fonte: as autoras.

Diante do exposto no III quadro, foi possível perceber que em todas as músicas os alunos detectaram no mínimo uma figura de linguagem, e, em alguns casos, duas figuras de linguagem. Como também, conseguiram evidenciar nos versos da música a presença de figura de linguagem. Claro que houve alguns equívocos quanto a análise de figuras de linguagem, por alguns alunos, todavia, eles serviram para que as dúvidas e confusões a respeito fossem esclarecidas.

Por esse motivo, para o diálogo possa ocorrer de forma natural e sem a pressão de uma correção que cause constrangimento, é importante a interação professor-aluno. O aluno deve se sentir esclarecido, ou seja, é fundamental não amedrontar o aluno, pois, um equívoco apontado de forma inadequada pode causar um silenciamento profundo. E não é essa a ideia, pelo contrário, precisamos e devemos fomentar pessoas críticas e aptas a se expressarem, sem medo de “errar”.

Diante dessa experiência, vemos que o uso de letras musicais é uma excelente alternativa para o ensino das figuras de linguagem. Os resultados demonstram essa afirmação e confirmam a seguinte afirmação:

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época. (...) Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico. (...) A utilização de música (...), pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. (CORREIA e KOSEL, 2009, p.84-85).

Fica claro que a música como recurso é interdisciplinar e pode estabelecer vínculo com diversas áreas do conhecimento. Notamos que essa aula mostrou aos alunos muito além do esperado, porque teve a preocupação de ligar o conteúdo com o seu cotidiano. Proporcionou a desmistificação de que estudar é sofrido ou de que estudar é ruim. Uma proposta que trouxe reflexão, bem como, um caminho para o ensino. E esse é o papel da escola: formar cidadãos capazes de serem atuantes em uma sociedade, de acordo com os PCNs (BRASIL, 2000).

A escolha de utilizar letras de músicas para a aula foi excelente, já que,

Atualmente a música busca novos caminhos e meios de comunicação, uma forma de difundir e atingir com grandeza todas as camadas da população, com o único motivo e objetivo de integrar o homem do povo ao homem da cidade permitindo a integração de povos do Oriente e do Ocidente. (ANDRÉS 1997, apud VASCONCELLOS e FREITAS, 2010,).

Em face do dito, verifica-se uma proposta de ensino realizada com sucesso. A qual desenvolveu, por meio da interação, competências e habilidades dos alunos de forma lúdica e agradável. Isso estimulou o aprendizado e estabeleceu uma boa relação entre professor-aluno, como também reforçou que a busca pelo conhecimento está atrelada à sociedade, portanto, os alunos como seres sociais devem ter ciência de que todo o amálgama de informações assimiladas é para uso cotidiano.

A aula que incitou o desvendar de versos musicais acarretou muito além: revelou que pode haver poesia no mediar; que o ensino de língua vai muito além da gramática normativa; que é possível envolver o aluno e trazê-lo para o caminho do conhecimento; e que “a visão do prazer como agente motivador e estimulador da aprendizagem parece ser uma das chaves para uma educação inteligente e proveitosa”(RIBAS e GUIMARÃES, 2004, p.2).

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. Urutágua, Maringá, n. 07, ago-nov, 2005.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 dez. 2012.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/Semetec. 2000.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CORREIA Marcos Antonio e KOSEL Salete (2009) – Representação e Ensino: Ressignificação de Conteúdos Geográficos por meio da Música. Luminária número 10/2009.

COSSON, Rildo, Letramento literário: teoria e prática. 2ed-São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, Marisa. O que é literatura. 10ªed. São Paulo: Brasiliense. 1989.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.



VASCONCELLOS, Luiz Gonzaga Falcão e FREITAS, Claudia Maria de A cidade e o Urbano em verso e canção. Revista Olhares e Trilhas, Uberlândia, n. 11, 2010.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. – 2. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1988.